

Cortes na Telebrás devem ser repassados à iniciativa privada

Programação de investimentos foi reduzida em R\$ 2,1 bilhões

OCORTE de cerca de R\$ 1 bilhão no programa de investimentos da Telebrás para 1998 deve ser repassado para a iniciativa privada. Essa é a solução que o Ministério das Comunicações encontrou para que sejam cumpridas as metas físicas previstas para o próximo ano no setor das telecomunicações, apesar das reduções de gastos definidas pela equipe econômica no pacote de ajuste fiscal, anunciado segunda-feira. O governo decidiu diminuir em R\$ 2,1 bilhões a programação de investimentos das empresas estatais, com exceção do setor elétrico.

“O fato de vivermos um ano de privatização significa que os investimentos podem ser redistribuídos entre o público e o privado”, afirmou o presidente da Telebrás, Fernando Xavier Ferreira, ao deixar sessão solene realizada ontem na Câmara dos

Deputados em homenagem aos 25 anos da empresa. Com o corte previsto, a Telebrás terá R\$ 5 bilhões para investir até agosto de 1998. Inicialmente, estavam destinadas as parcelas mais significativas para a telefonia fixa (R\$ 3,4 bilhões) e serviço móvel celular (R\$ 1,3 bilhão). Segundo Ferreira, a ampliação da rede de telefonia fixa continua a ser prioridade.

Metas - O ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, afirmou que não há nenhum corte previsto para a Eletrobrás. Para a Petrobrás, cujo corte previsto é de R\$ 900 milhões, “serão desenvolvidos mecanismos que assegurem os investimentos no nível que está estabelecido. Esses investimentos são importantes em função das metas de produção de petróleo”, disse Brito.

“Em função da expectativa de

privatização, é possível administrar o corte sem reflexo nas metas físicas”, disse Ferreira. Com R\$ 1 bilhão, a Telebrás poderia instalar até o ano 2000 mais 800 mil telefones fixos. As metas da empresa são de contratar 3,2 milhões de terminais convencionais e 1,6 milhão de celulares em 1998, e devem ser mantidas. Com a privatização, o programa de investimentos do setor de telecomunicações será repassado contratualmente aos futuros operadores.

Segundo Ferreira, desde o início do governo Fernando Henrique é a primeira vez que a proposta de investimentos da Telebrás sofre cortes. Ele revelou que tomou conhecimento da decisão da equipe econômica durante o anúncio oficial e que, ontem a tarde, não havia sido comunicado formalmente das medidas.